

Governo agora propõe rodízio de indicados para conselhos de estatais

Governo fará 'rodízio de conselheiros' em estatais

Após decisão de incluir um nome da Fazenda no colegiado da Petrobras, ministro da Casa Civil diz que é preciso 'oxigenar' a composição dos conselhos. Comissão do Senado aprova convite para Prates explicar suposta interferência na empresa

ALICE CRAVO E CAMILA TURTELLI

Oministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou ontem que o governo fará mudanças nos conselhos de administração conselhos de administração de outras estatais, além da Petrobras. O ministro disse que a medida busca "oxigenar" os colegiados das empresas. Costa não informou quais empresas passarão por mudanças.

— Esse rodizio nos vamos

fazer em outros lugares, rodí-zio de pessoas de um conse-lho para outro. Até para oxige-nar os conselhos das estatais, nar os conselhos das estatais, a gente vai fazer com algumas pessoas esse rodizio. Não é ex-clusivo da Petrobras, nós ha-veremos de fazer esse rodizio em outros conselhos também — afirmou o ministro

– afirmou o ministro. O anúncio foi feito um dia após o governo anunciar que o colegiado da Petrobras passará a ter um nome indicado pelo Ministério da Fazenda. Hoje,

Ministério da Fazenda. Hoje, o conselho da estatal tem seis das 11 cadeiras ocupadas por representantes do governo. O chefe da Casa Civil disse ainda que cabe à governança da Petrobras decidir sobre di-videndos. O ministro afirmou que tudo está sendo feito den-tro da lei e que não entendia a "polêmica" sobre o assunto.

— Isso cabe à governança da Petrobras decidir. Tudo está sendo feito conforme a Lei das SAs e a regra de go-vernança da Petrobras. E não tem nenhuma altera-ção. Não vejo por que essa polêmica — afirmou Costa no Palácio do Planalto. Desde a noite de quinta-feira passada, quando a com-panhia anunciou que não distribuiria dividendos (fatia do lucro compartilhada com acionistas) extraordinários, a petroleira perdeu em dois

a petroleira perdeu em dois pregões R\$ 63,19 bilhões em valor de mercado.

valor de mercado.

Ontem, após a sinalização
na véspera dos ministros da
Fazenda, Fernando Haddad, e
de Minase Energia, Alexandre
Silveira, de que a questão do
pagamento pode ser revista
pelo conselho, as ações com
voto (ON) da companhia subima 30.3% e a empresa recuvoto (ON) da companhia subr-ram 3,03%, e a empresa recu-perou R\$ 14,7 bilhões em valor de mercado. A queda acentua-dado papel nos pregões anteri-ores também contribuiu para

ores tambem contributu para torná-lo máis atraente. Haddad indicou que a análise dependerá da capaci-dade de mostrar que o paga-mento não compromete o plano de investimentos. Sil-veira disse que será feita "em momento oportuno".



"Esse rodízio nós vamos fazer em outros lugares, rodízio de pessoas de um conselho para outro. Até para oxigenar os conselhos das estatais"

Rui Costa, -chefe da Casa Civil O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na se-gunda-feira que a Petrobras não pode pensar somentenos dellagrada na noite de quinta-feira passada, quando a estaacionistas privados. Além dis-so, classificou a reação do mercado como "choradeira" de um "dinossauro voraz" que

de um "dinossauro voraz" que
"quer tudo para ele".
Costa destacou ontem o
resultado da empresa:
— A Petrobras teve o segundo maior lucro da história. Dividiu... Pagou o segundo
maior dividendo da história. Então é para todo mundo ria. Então é para todo mundo

A "crise dos dividendos" foi deflagrada na noite de quintafeira passada, quando a estatal divulgou lucro de R\$ 124
bilhões em 2023, o segundo
maior da história, mas queda
de 33,8% em relação ao ano
anterior. A decisão de não pagar dividendos extraordinários frustrou investidores e
expôsum rachadentroda empresa e no próprio governo. O
presidente da estatal, Jean
Paul Prates, era favorável à
distribuição de 50% dos re-

ros que votam alinhados com o governo defendiam que 100% do valor, de R\$ 43,9 bi-100% do valor, de R\$ 43,9 bi. biões, fosse destinado a uma conta de remuneração de ca-pital. O presidente Lula tem defendido publicamente que a empresa amplie investi-mentos. Em valores referen-tes a 2023, a estatal distribuiu R\$ 72,4 bilhões em dividen-dos ordinários.

AUDIÊNCIA SEM DATA

Em outra frente, a Comissão de Assuntos Econômicos en obusa trans.

Em obusa transcription de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem um convite para Prates prestar esclarecimentos sobre suposta interferência do governo na petroleira. Ainda não há data para a audiência e não há obrigação de Prates comparecer, como em uma convocação. O pedido de audiência foi feito pelo senador Sergio Moro (União-PR) e aprovado em outação simbólica, sem posições contrárias de parlamen-

votação simbólica, sem posi-ções contrárias de parlamen-tares da base do governo. Na justificativa, Moro argu-menta que, em passado recen-te, o uso da Petrobras com fins políticos causou prejuízos ir-reparáveis ao país. "Esquemas de corrupção que desfalcaram os cofres da empresa", afir-mou. (Colaborou Luana Reis)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13